

PR5 (PMS) Castelejo

Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros (PNSAC). Percurso pedestre de Pequena Rota PR5 (PMS) - Castelejo, no concelho de Porto de Mós. Enquadramento - planalto de Santo António, abrangendo três formas geomorfológicas notáveis, a depressão de Alvados, o Castelejo e a Fórnea. Breve descrição. Pontos de interesse. Mapa.



Visitantes fazendo o percurso e observando a flora (@Ana Alves).

Na planificação da sua visita deverá ter em consideração as recomendações descritas no **Código de Conduta e Boas Práticas** [PDF 1,6 MB] das e dos visitantes nas Áreas Protegidas, bem como os **conselhos úteis** que apresentamos em "Relacionados", à esquerda desta página, para melhor desfrutar da sua visita.

Acesso: estrada que liga Porto de Mós a Mira de Aire.

Ponto de partida e chegada: Pólo de Animação - Centro de Atividades de Ar Livre de Alvados.

Extensão: 15 Km.

Duração: 7 h.

Dificuldade: média.

Apoios: Centro de Atividades de Ar Livre, café, loja de artesanato, parque de merendas e restaurante (Alvados).

[Breve descrição](#)

[Pontos de interesse](#)

[Mapa](#)

Enquadramento - planalto de Santo António, abrangendo três formas geomorfológicas notáveis, a depressão de Alvados, o Castelejo e a Fórnea.

Breve descrição

Este percurso percorre a parte norte do planalto de Santo António, uma unidade geomorfológica perfeitamente individualizada, limitada a oeste e na direção NNE pela falha da Mendiga e no sentido NO-SE pelas falhas de Alvados /Mira de Aire, sendo uma zona de grande interesse natural, pela variedade de coberto vegetal e pelos diferentes aspetos geomorfológicos que apresenta.

A grande riqueza de biótopos - matos, escarpas, olival, zona urbana e carvalhal - permite a existência de uma avifauna (i.e. de aves) diversificada onde se salienta o falcão-tagarote ou ógea (*Falco subbuteo*), a codorniz (*Coturnix coturnix*), o papa-figos (*Oriolus oriolus*) e o tentilhão-comum (*Fringilla coelebs*).

A depressão de Alvados, na qual se desenvolve a povoação com o mesmo nome, é uma zona agrícola de sequeiro, onde o olival tradicional se impõe. Criada entre 1555 e 1559, a freguesia de Alvados produzia, nos anos 50-60 do séc. XX, cerca de 200 mil litros de azeite por ano.

A Costa de Alvados é uma vigorosa escarpa de falha com desníveis que atingem 300 m em

relação ao fundo plano da depressão de Alvados. Apresenta uma forma bastante retilínea apenas interrompida junto à sua extremidade NO pela entrada para a Fórnea. Nesta zona, pode observar-se uma avifauna essencialmente ligada a zonas rochosas como a gralha-de-bico-vermelho (***Pyrrhocorax pyrrhocorax***), o peneireiro-comum ou de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*) ou o chasco-ruivo (***Oenanthe hispanica***).



Peneireiro-comum *Falco tinnunculus* (© Cristina Girão Vieira) | Pena da Fraga.

A depressão de Alvados originou-se devido à tectónica, pelo abatimento de terrenos através de grandes falhas. Formou-se, deste modo, uma área de depressão definida em relação a dois grandes compartimentos elevados:

- à esquerda, o planalto de Santo António, com o qual contacta através da imponente Costa de Alvados; e
- à direita, o planalto de S. Mamede, com o qual contacta através de uma escarpa de falha de menor importância geomorfológica, a Pena da Falsa.

Aqui nidificam algumas aves de rapina, como o peneireiro-comum ou de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*) e a coruja-das-torres (*Tyto alba*).

[Topo](#)

Pontos de interesse



Pólo de Animação de Alvados (© Ana Alves) | Lagoa de Alvados (© Solange Carvalho).

Pólo de Animação de Alvados - o Centro de Atividades de Ar Livre de Alvados constitui uma estrutura de apoio ao desenvolvimento de atividades desportivas, vocacionadas para o

contacto permanente com a natureza, proporcionado pela excelente "instalação desportiva natural de ar livre" que é a depressão de Alvados. Passeios pedestres, bicicletas de montanha, párapente, espeleologia, orientação ou simplesmente marcha são atividades que poderá iniciar ou desenvolver a partir deste centro de lazer.

Lagoa de Alvados - o parque de merendas junto à lagoa constitui uma paragem obrigatória para a observação de toda a paisagem envolvente, antes de iniciar a subida íngreme da Costa de Alvados. Esta pequena lagoa constitui um importante ponto de água para os usos agrícolas e para a fauna selvagem.

Costa de Alvados - a subida íngreme até ao cimo da escarpa da Costa de Alvados, possibilita uma vista inigualável de toda a paisagem circundante.



Costa de Alvados | Aspeto do percurso com campos fechados por muros de pedra - os "chousos".

Chainça e Covões Largos - chegados(as) ao topo da subida, a paisagem muda por completo, passando os muros de pedra solta, que delimitam as áreas de pastagem, a dominar a paisagem. Chainça, e um pouco mais à frente Covões Largos, são dois pequenos aglomerados de características marcadamente serranas, implantados em pequenas depressões ou dolinas - os covões, na toponímia popular, formas cársicas resultantes da dissolução das rochas calcárias pela ação da água.

Vale da Canada - depois de atravessar a zona de planalto inicia-se a descida do Patelo, pelo Vale da Canada. Ao fundo, a imponente silhueta do Castelejo, uma das maiores e mais importantes escarpas de falha do Maciço Calcário, não só em termos geomorfológicos mas também do ponto de vista faunístico (i.e. das espécies animais) e paisagístico.

Carvalhal de Orçário - ao longo do percurso podem ser observados alguns núcleos importantes de carvalhal (*Quercus faginea* - carvalho-cerquinho), nomeadamente o carvalhal de Orçário, na descida para Alvados.

Alvados - nesta povoação vale a pena uma visita ao artesanato local e uma observação atenta de alguns belos exemplares de arquitetura tradicional, recentemente recuperados.

[Topo](#)

[Mapa](#)



Topo